

A PREENCHER PELO ALUNO

Nome completo _____

Documento de identificação n.º _____

Assinatura do aluno _____

A PREENCHER PELA ESCOLA

N.º convencional

N.º convencional

A PREENCHER
PELO AGRUPAMENTO

N.º confidencial da escola

Prova Final de Português**Prova 91 | 1.ª Fase | 3.º Ciclo do Ensino Básico | 2023****9.º Ano de Escolaridade**

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

A PREENCHER PELO PROFESSOR CLASSIFICADOR

Classificação em percentagem _____ (_____ por cento)

Correspondente ao nível _____ (_____) Data: ____ / ____ / ____ Código do professor classificador _____

Observações _____

A PREENCHER PELA ESCOLA

Classificação alterada em sede de reapreciação conforme despacho em anexo Classificação alterada em sede de reclamação conforme despacho em anexo **Entrelinha 1,5 sem figuras**

Duração da Prova: 90 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

18 Páginas

A prova inclui 17 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, seleciona a alínea correta. Escreve, na folha de respostas, o número do item e a alínea que selecionaste.

Apresenta apenas uma resposta para cada item.

Risca aquilo que pretendes que não seja classificado.

As citações dos itens encontram-se no final da prova.

Para responderes aos itens 1.1. a 1.4., ouve a gravação e segue as instruções.

COTAÇÕES

TEXTO A

Fonte: www.tsf.pt (consultado em 16/02/2023)

1. Nos itens 1.1. a 1.4., indica a alínea que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

Item obrigatório

1.1. A palavra «mas», usada no início do texto, introduz a informação relativa

- a) ao número de bibliotecas visitadas anualmente nos países da União Europeia.
- b) à quantidade de visitantes de bibliotecas públicas na União Europeia.
- c) ao interesse da União Europeia quanto à utilização de bibliotecas digitais.

Item obrigatório

1.2. Para que as bibliotecas públicas da União Europeia disponibilizem integralmente as suas coleções, será necessário

- a) alterar a legislação em vigor.
- b) recrutar mais funcionários.
- c) dinamizar ações de sensibilização.

Item obrigatório

1.3. A *Europeana* é

- a) uma página de Internet.
- b) um museu europeu.
- c) uma biblioteca multimédia.

Item obrigatório

1.4. No final do texto, a repetição da forma verbal «há» tem como objetivo

- a) enumerar as coleções temáticas da *Europeana*.
- b) salientar a riqueza e o interesse da *Europeana*.
- c) destacar as exposições promovidas pela *Europeana*.

Lê o Texto B e as notas apresentadas no final do mesmo.

TEXTO B

Durante o ato da leitura (ou da interpretação ou da recitação), a posse de um livro adquire por vezes um valor de talismã(1). No Norte de França, ainda hoje os contadores de histórias das aldeias usam livros como adereços: sabem o texto de cor, mas fazem mostra de autoridade fingindo ler, mesmo que segurem o livro de pernas para o ar. Há
5 qualquer coisa na posse de um livro – objeto que pode conter infinitas fábulas, palavras sábias, crônicas de tempos passados, histórias cómicas e revelações divinas – que concede ao leitor o poder de criar uma história e ao ouvinte a sensação de estar presente no momento da criação. O importante, nessas ocasiões, é que o momento da leitura envolva todos os elementos – ou seja, leitor, público e livro –, sem os quais o espetáculo
10 não estaria completo.

Ouvir ler pelo prazer, ouvir ler com o intuito da instrução ou de conceder ao som a primazia(2) sobre o significado, tudo isto enriquece a leitura, mas também a diminui. Permitir que outra pessoa pronuncie por nós as palavras escritas numa página é uma experiência muito menos pessoal do que segurar o livro e descobrir o texto com os
15 nossos próprios olhos. A rendição à voz do leitor priva-nos de atribuir ao livro um certo ritmo, um tom, uma entoação exclusiva de cada pessoa. Condena o ouvido à língua de outrem, e assim se estabelece uma hierarquia (por vezes manifestada na posição privilegiada do leitor, sobre uma cadeira à parte ou um estrado) que põe o ouvinte à mercê do(3) leitor. Ao mesmo tempo, o ato de ler em voz alta para um ouvinte atento
20 obriga muitas vezes o leitor a tornar-se mais escrupuloso(4), a ler sem saltar passagens nem voltar atrás.

Alberto Manguel, *Uma História da Leitura* (texto adaptado)

NOTAS

(1) talismã – amuleto; objeto com poder mágico.

(2) primazia – prioridade; vantagem.

(3) à mercê do – sujeito ao.

(4) escrupuloso – cuidadoso.

Item obrigatório

2. Numera os tópicos de **1** a **5**, de acordo com a ordem pela qual as informações são apresentadas no texto.

Começa a sequência pela letra **D**. Exemplo: 1 – D

- A.** A leitura em voz alta enquanto momento de criação de histórias
- B.** O contraste entre ouvirmos ler em voz alta e sermos nós a ler
- C.** A relação entre o tipo de ouvinte e a qualidade da leitura em voz alta
- D.** O livro como objeto simbólico no momento da leitura em voz alta
- E.** Os elementos indispensáveis à realização da leitura em voz alta

3. Nos itens **3.1.** a **3.3.**, indica a alínea que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

3.1. A locução conjuncional «mesmo que» (linha 4) pode ser substituída por

- a) *ainda que.*
- b) *a fim de que.*
- c) *a menos que.*
- d) *logo que.*

3.2. Para caracterizar a experiência de ser ouvinte de uma história, por oposição à experiência de a ler, o autor usa o adjetivo «pessoal» (linha 14) no grau

- a) superlativo absoluto analítico.
- b) superlativo relativo de inferioridade.
- c) comparativo de inferioridade.
- d) comparativo de superioridade.

Item obrigatório

3.3. O assunto comum aos dois parágrafos do texto é

- a) a importância da presença do livro para os contadores de histórias.
- b) a relação entre o leitor, o livro e o ouvinte no momento da leitura.
- c) o empenho do leitor em descobrir os livros com os seus próprios olhos.
- d) o grau de exigência dos ouvintes atentos às histórias que lhes são contadas.

Lê o Texto C, um excerto do conto «O Sésamo», de Miguel Torga, e as notas apresentadas no final do mesmo.

TEXTO C

– Abre-te, Sésamo!(1) – gritava o Raul, no meio do silêncio pasmado da assistência.

A fiada(2) estava apinhada naquela noite. Mulheres, homens e crianças. As mulheres a fiar, a dobar ou a fazer meia, os homens a fumar e a conversar, e a canalhada(3) a dormir ou nas diabruras do costume. Mas chegou a hora do Raul e, como sempre,
5 todos arrebitaram a orelha às histórias do seu grande livro.

«– Abre-te, Sésamo! – E o antro(4), com seu deslumbrante recheio, escancarou-se em sedutor convite...»

As crianças arregalavam os olhos de espanto. Os homens estavam indecisos entre acreditar e sorrir. As mulheres sentiam todas o que a Lamega exprimiu num comentário:

10 – O mundo tem cousas!...

Urros, em plena montanha, é uma terra de ovelhas. Ao romper de alva, ainda o dia vem longe, cada corte(5) parece um saco sem fundo donde vão saindo movediços novelos de lã. Numa loja de gado(6), ao quente bafo animal, junta-se o povo. Todos os moradores se quotizam(7) para a luz de carboneto ou de petróleo, e o serão começa.

15 É no inverno, nas grandes noites sem-fim, que se goza na aldeia essa fraternidade. Há sempre novidades a discutir, namoriscos a tentar, apagadas fogueiras que é preciso reacender, e, sobretudo, há o Raul a descobrir cartapácios(8) ninguém sabe como e a lê-los com tal sentimento ou com tanta graça que ou faz chorar as pedras ou rebentar um morto de riso.

20 Daquela feita tratava-se de uma história bonita, que metia uma grande fortuna escondida na barriga de um monte. E o rapazio, principalmente, abria a boca de deslumbramento. Todos guardavam gado na serra. E a todos ocorrera já que bem podia qualquer penedo dos que pisavam estar prenhe(9) de tesouros imensos. Mas que uma simples palavra os pudesse abrir – isso é que não lembrara a nenhum.

25 Da gente miúda que escutava, o mais pequeno era o Rodrigo, guicho(10), imaginativo, e por isso com fama de amalucado. No meio de uma conversa séria, tinha saídas inesperadas e desconcertantes. Via estrelas de dia, que ninguém, por mais que fizesse, conseguia enxergar, assobiava modas(11) inteiramente desconhecidas, e desenhava no chão a cara de quem quer que fosse, o que era o cúmulo dos assombros. Enfezado,
30 sempre a pegar com os outros e a berrar como um infeliz quando depois lhe batiam, ouvia do seu canto a leitura do Raul, maravilhado e a fazer projetos.

A fiada acabou tarde, com a assistência a cair de sono e a lutar para prender na imaginação aquela riqueza oriental enfragada(12). E de manhãzinha, o Rodrigo, contra o costume, esgueirou-se sozinho para a serra da Forca atrás do rebanho. A história do 35 Raul tinha-lhe encandescido os miolos(13).

Miguel Torga, «O Sésamo» in *Contos* (texto com supressões)

NOTAS

- (1) *Abre-te, Sésamo!* – fórmula mágica usada para abrir uma caverna na história *Ali Babá e os Quarenta Ladrões*.
- (2) *fiada* – reunião de pessoas para fiar lã ou linho.
- (3) *canalhada* – grupo de crianças.
- (4) *antro* – gruta; caverna muito escura.
- (5) *corte* – curral; lugar onde se recolhe o gado.
- (6) *loja de gado* – espaço onde se recolhe o gado; curral.
- (7) *quotizam* – contribuem para a despesa comum.
- (8) *cartapácios* – livros volumosos.
- (9) *prenhe* – cheio; repleto.
- (10) *guicho* – vivo; esperto.
- (11) *modas* – cantigas.
- (12) *enfragada* – presa entre rochas.
- (13) *tinha-lhe encandescido os miolos* – tinha-lhe posto a cabeça a fervilhar.

Item obrigatório

4. «– Abre-te, Sésamo! – gritava o Raul, no meio do silêncio pasmado da assistência.» (linha 1)

Explica por que razão esta passagem corresponde a um momento posterior ao que é narrado nas linhas 2 a 5, tendo em conta:

- a relação entre a frase «– Abre-te, Sésamo!» e a história contada pelo Raul;
- a relação entre o «silêncio pasmado da assistência» e o que acontece quando chega «a hora do Raul».

5. Nos itens 5.1. e 5.2., indica a alínea que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

5.1. No início do texto (linha 1), para estabelecer uma relação entre a voz do Raul e o efeito que esta produz na assistência, o narrador usa

- a) uma comparação.
- b) uma antítese.
- c) uma anáfora.
- d) uma enumeração.

Item obrigatório

5.2. Nas linhas 2 a 4, a descrição do comportamento dos diferentes grupos de personagens reunidas naquele espaço recorre à coordenação

- a) explicativa e copulativa.
- b) disjuntiva e adversativa.
- c) disjuntiva e copulativa.
- d) explicativa e adversativa.

Item obrigatório

6. Relê a frase seguinte, na qual o narrador descreve a povoação de Urros.

«Urros, em plena montanha, é uma terra de ovelhas.» (linha 11)

Indica a alínea que apresenta a função sintática do segmento sublinhado.

- a) Predicativo do sujeito
- b) Sujeito
- c) Modificador do nome
- d) Complemento direto

Item obrigatório

7. Indica a alínea que completa a afirmação, de acordo com o texto.

A comparação «cada corte parece um saco sem fundo donde vão saindo movediços novelos de lã» (linhas 12-13) põe em destaque

- a) a maior riqueza para os habitantes da aldeia.
- b) a configuração dos currais existentes na aldeia.
- c) a boa qualidade da lã produzida na aldeia.
- d) a maior surpresa para os habitantes da aldeia.

Item obrigatório

8. «É no inverno, nas grandes noites sem-fim, que se goza na aldeia essa fraternidade.» (linha 15)

Qual das passagens seguintes corresponde à demonstração da «fraternidade» referida pelo narrador nesta frase?

Indica a alínea que corresponde à opção correta.

- a) «Numa loja de gado, ao quente bafo animal, junta-se o povo» (linha 13)
- b) «Todos os moradores se quotizam para a luz de carboneto ou de petróleo» (linhas 13-14)
- c) «Há sempre novidades a discutir, namoriscos a tentar» (linhas 15-16)
- d) «e, sobretudo, há o Raul a descobrir cartapácios ninguém sabe como e a lê-los» (linhas 17-18)

9. Nos itens 9.1. e 9.2., indica a alínea que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

Item obrigatório

9.1. Nas linhas 18 e 19, para transmitir o efeito das histórias do Raul na sua audiência, o narrador usa hipérbolos incluídas numa oração subordinada

- a) adjetiva relativa.
- b) substantiva completiva.
- c) adverbial consecutiva.
- d) adverbial comparativa.

Item obrigatório

9.2. De entre o povo que ouvia a «história bonita» (linha 20) do Raul, quem a relacionava com a sua atividade

- a) eram as mulheres, em geral.
- b) era a Lamega, em particular.
- c) eram os homens, em geral.
- d) era o rapazio, em particular.

Item obrigatório

10. Relê a frase seguinte e indica a alínea que completa a afirmação abaixo apresentada.

«E a todos ocorrera já que bem podia qualquer penedo dos que pisavam estar prenhe de tesouros imensos.» (linhas 22-23)

Nesta frase, o narrador refere um pensamento ocorrido a algumas personagens num tempo anterior ao momento em que escutam a história do Raul. Por isso, a forma verbal sublinhada encontra-se

- a) no pretérito mais-que-perfeito simples do indicativo.
- b) no pretérito imperfeito do indicativo.
- c) no pretérito perfeito simples do indicativo.
- d) no presente do indicativo.

Item obrigatório

11. O Rodrigo «ouvia do seu canto a leitura do Raul, maravilhado e a fazer projetos» (linha 31).

Explica, por palavras tuas, por que razão este comportamento do Rodrigo está de acordo com o modo como ele é caracterizado nas linhas 25 a 29.

12. Indica a alínea que completa a afirmação seguinte.

No final do texto, referindo-se ao efeito da história na personagem Rodrigo, o narrador usa a expressão «tinha-lhe encandescido os miolos» (linha 35) para transmitir a ideia de que essa história lhe tinha despertado

- a) medo.
- b) desejo.
- c) alegria.
- d) angústia.

Lê o Texto D (estâncias 55 e 56 do Canto V de *Os Lusíadas*) e as notas apresentadas no final do mesmo.

TEXTO D

Est. 55

«Já néscio(1), já da guerra desistindo,
Õa noite, de Dóris prometida,
Me aparece de longe o gesto lindo
Da branca Tétis, única, despida.
Como doudo corri de longe, abrindo
Os braços pera aquela que era vida
Deste corpo, e começo os olhos belos
A lhe beijar, as faces e os cabelos.

Est. 56

«Oh que não sei de nojo(2) como o conte!
Que, crendo ter nos braços quem amava,
Abraçado me achei cum duro monte
De áspero mato e de espessura brava.
Estando cum penedo fronte a fronte,
Qu' eu polo rosto angélico apertava,
Não fiquei homem, não; mas mudo e quedo
E, junto dum penedo, outro penedo!

Lúis de Camões, *Os Lusíadas*

NOTAS

(1) *néscio* – sem saber o que fazia.

(2) *nojo* – vergonha.

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas aos 17 itens seguintes contribuem obrigatoriamente para a classificação final da prova.

Item 1.1.	4 pontos
Item 1.2.	4 pontos
Item 1.3.	4 pontos
Item 1.4.	4 pontos
Item 2.	4 pontos
Item 3.3.	4 pontos
Item 4.	6 pontos
Item 5.2.	4 pontos
Item 6.	4 pontos
Item 7.	4 pontos
Item 8.	4 pontos
Item 9.1.	4 pontos
Item 9.2.	4 pontos
Item 10.	4 pontos
Item 11.	6 pontos
Item 13.	8 pontos
Item 14.	20 pontos

SUBTOTAL 92 pontos

Dos restantes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação (2 x 4 pontos).

Itens 3.1., 3.2., 5.1. e 12.

SUBTOTAL 8 pontos

TOTAL 100 pontos